

**Educação Para Prevenção da Violência Sexual
Contra Crianças e Adolescentes**

Saber Liberta

**Guia para Familiares
e Cuidadores**

de 5 a 7 anos



A stylized graphic of a plant with several blue-green leaves and orange-red roots or stems, positioned behind the text.

**Informação
protege**

EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SABER LIBERTA

COORDENAÇÃO DO GUIA

Luciana Temer - Diretora Executiva do Instituto Liberta

Cristina Cordeiro - Diretora Adjunta do Instituto Liberta

Renata Greco - Coordenadora do Instituto Liberta

CONSTRUÇÃO DO GUIA

Mariana Motta - Elaboração de conteúdo

Carmem Valle - Revisão

Marina Quintanilha - Ilustração

Thamiris Mellina - Diagramação

Thallini Millena - Diagramação

APOIO INSTITUCIONAL

Unesco

Globo - Criança Esperança



Para acessar esse material em formato digital, escaneie este QR-Code.

Índice

Introdução	pág. 09
Apoio Institucional	pág. 11
Antes de Começar	pág. 13
5-7 anos	pág. 14
Tema 01: Seguro e Inseguro	pág. 16
Tema 02: Corpo e Partes Íntimas	pág. 18
Tema 03: Espaço Pessoal e Consentimento	pág. 21
Tema 04: Toques Seguros e Inseguros	pág. 23
Tema 05: Segredos e Pessoas de Confiança	pág. 26
Tema 06: Sentimentos e Sinais de Alerta	pág. 29
Tema 07: Estranhos e Comportamentos Inseguros	pág. 32
Tema 08: Segurança na Internet	pág. 35
Tema 09: Relacionamentos Saudáveis	pág. 38

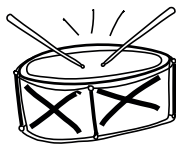


Assista aos 6 vídeos da Jornada de Proteção do Instituto Liberta.

Acesse apontando a câmera do seu celular para o QR-Code abaixo:



Introdução



Nós, do Instituto Liberta, estamos, há anos, trabalhando com campanhas de conscientização e sensibilização da sociedade para a importância do enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Mostramos os dados, quais os tipos de violências e contamos como elas acontecem. Depois de oito anos de trabalho, percebemos o quanto já caminhamos nesse processo de conscientização e como a mídia e as pessoas têm se interessado mais pelo assunto e aprendido a falar de forma mais consistente sobre a questão. Uma das coisas que insistimos muito é que, dentre tantas e diferentes violências, uma parte delas pode ser evitada com educação e informação. Acreditamos verdadeiramente nisso e conseguimos conscientizar algumas pessoas. Daí, surgiram as perguntas: Mas como? Como devemos fazer? O que devemos ensinar, com quais estratégias e materiais? Fomos, então, provocadas a produzir um material de apoio para professores, com atividades para crianças de 0 a 10 anos. E ficou muito bom!

Mas, desde que começamos esta construção, imaginamos a escola e a família como aliadas nesse enfrentamento. Sendo assim, a cada atividade da escola, segue uma orientação para os pais continuarem com os ensinamentos em casa. Esse Guia é, justamente, a orientação do que os pais e cuidadores podem fazer. Mas e se a escola do seu filho não estiver utilizando o material do Liberta? Tudo bem. Ele foi pensado para que você possa iniciar o processo de educação para prevenção em casa, independentemente da escola.

E você vai ver que não é tão difícil como parece; afinal, educar para a prevenção da violência sexual é falar sobre segurança, respeito por si e pelos outros e percepção dos próprios sentimentos.

Convidamos você a seguir o Instituto Liberta nas redes sociais e acessar o site para entender mais sobre o tema!

www.liberta.org.br
[@institutoliberta](https://www.instagram.com/institutoliberta)

Bom trabalho!



Apoio Institucional

Por que apoiamos?

“

É com muita alegria que nos somamos ao Instituto Liberta e a Globo no lançamento do “Guia sobre educação para prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes”. Na condição de agência das Nações Unidas especializada em educação, ciências e cultura, a UNESCO apoia a iniciativa do Instituto Liberta pois acredita no papel fundamental da educação para a prevenção. A violência sexual é uma grave violação de direitos e um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento escolar e emocional de crianças, adolescentes e jovens. O Guia oferece, em linguagem acessível, orientações práticas para famílias e responsáveis, a fim de fortalecer as pessoas que cuidam e de criar ambientes seguros para a aprendizagem em todas as suas dimensões. Esse é um compromisso com a proteção integral da infância e da adolescência, prevista na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, ao qual a UNESCO está totalmente alinhada e que norteia a nossa atuação em favor de políticas públicas que garantam que todas as pessoas cresçam sem se sujeitar a qualquer tipo de violência. Parabéns ao Instituto Liberta pela iniciativa.”

-

Marlova Jovchelovitch Noleto

Diretora e Representante da **UNESCO no Brasil**

“

Há quarenta anos, o Criança Esperança mobiliza a sociedade em defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. É nesse contexto que recebemos com entusiasmo o Guia sobre educação para prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes, desenvolvido pelo Instituto Liberta em parceria com a Globo e Unesco. Trata-se de uma ferramenta valiosa e acessível, que fortalece a educação para a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes. A Globo reconhece a importância fundamental dessa iniciativa e celebra mais esse passo na construção de um ambiente seguro e acolhedor para todas as crianças e jovens. Parabenizamos o Instituto Liberta por essa conquista e seguimos juntos, somando forças para transformar realidades e garantir um ambiente seguro e acolhedor para todas as crianças e adolescentes.”

-

Cristovam Ferrara

Diretor de **Valor Social Globo**



Antes de começar



Aqui estão alguns lembretes importantes:

1. Não veja as conversas sobre prevenção como algo pontual ou que deve ser feito apenas uma vez. É muito mais eficaz ter pequenas e frequentes conversas. Isso ajudará a reforçar os pontos principais e adaptar a mensagem, conforme seu filho cresce;

2. Inserir conversas simples sobre prevenção na rotina diária é uma ótima maneira de evitar que pareça uma palestra. Se isso for natural para seu filho, será muito mais fácil para você também;

3. Às vezes, as crianças fazem perguntas que não estamos prontos ou não sabemos ao certo como responder. Está tudo bem, você não precisa ter todas as respostas imediatamente, mas seu filho não pode ficar sem resposta! Diga: "Estou feliz que você esteja perguntando sobre isso, mas, como essa é uma pergunta muito importante e eu quero te responder bem direitinho, preciso de um tempo para pesquisar um pouco. Podemos conversar sobre isso depois?". Certifique-se de finalizar a conversa, conforme combinado;

4. Muitas pessoas acreditam que fornecer educação para prevenção à violência sexual, desde cedo, tirará a inocência das crianças. No entanto, é importante lembrar que o objetivo é equipar crianças e jovens com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os capacitem, conforme declarado pela UNESCO (2017), a:

- Cuidar de sua saúde, bem-estar e dignidade;
- Desenvolver relações sociais e sexuais respeitadas;
- Considerar como suas escolhas afetam seu próprio bem-estar e o dos outros;
- Compreender e garantir a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas.

Ou seja, conversar com as crianças, desde cedo, sobre questões de sexualidade e proteção é essencial para mantê-las seguras e preservar seu desenvolvimento natural e saudável.

**Educação para Prevenção
da Violência Sexual Contra Crianças
e Adolescentes**



de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

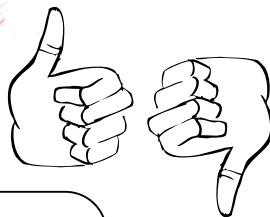
de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

de 5 a 7 anos

TEMA 01:



Seguro e Inseguro

Qual a Importância Desse Tema?

Ao aprender a identificar e expressar quando se sentem seguras ou inseguras, as crianças se tornam mais capazes de antecipar, reconhecer e evitar situações potencialmente perigosas. Esse entendimento e vocabulário apropriado são ferramentas essenciais para a autoproteção, pois ajudam as crianças a discernir entre pessoas, ambientes e comportamentos apropriados ou não e a verbalizar, de forma mais assertiva, quando algo não está certo. Aprender sobre esses conceitos contribui para aumentar a confiança das crianças em seus próprios julgamentos e as incentiva a comunicar quaisquer sentimentos de desconforto ou medo a adultos de confiança.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Seguro e inseguro são palavras que parecem tão óbvias para nós, adultos, mas, para as crianças, esses conceitos podem ser bastante abstratos. Muitas vezes, usamos essas palavras no dia a dia, assumindo que as crianças já entendem o que significam. No entanto, não é bem assim. Ensinar nossos filhos a reconhecer e a expressar quando se sentem seguros ou inseguros é crucial e precisa ser feito de forma intencional, concreta e frequente. Aprender a reconhecer situações seguras e inseguras e a identificar fatores que podem tornar uma pessoa, situação ou comportamento inseguro, não apenas os ajuda a identificar e relatar situações perigosas, mas também lhes possibilita evitá-las. Portanto, essa compreensão é uma ferramenta poderosa na prevenção da violência sexual infantil, pois capacita as crianças a discernir entre comportamentos apropriados e inadequados, a confiar em seus próprios julgamentos e a buscar ajuda, imediatamente, quando algo não parece certo.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Discuta a partir de filmes, desenhos, livros:** Aproveite os filmes e desenhos a que seu filho assiste, livros que lê, para discutir segurança. Pergunte ao seu filho o que ele achou de determinado comportamento, o que aconteceu como consequência daquela escolha, como ele se sentiria em certas situações e o que ele faria diferente;

2. **Use exemplos de situações reais:** Utilize situações que acontecem no dia a dia para reforçar atitudes seguras de seu filho e, também, para refletir sobre possíveis melhorias. Por exemplo, fale sobre a importância de esperar o sinal verde para atravessar a rua e como se comportar em locais públicos;
3. **Crie histórias:** Invente histórias juntos, em que o protagonista enfrente situações de segurança e insegurança. Peça ao seu filho para sugerir maneiras de tornar a situação segura;
4. **Dê exemplos pessoais:** Mostre comportamentos seguros em sua própria rotina. Explique por que você procura sempre atravessar a rua na faixa de segurança, por que você usa o cinto de segurança no carro, verifica a temperatura da água antes do banho, etc;
5. **Simule:** Faça simulações de situações inseguras e o que fazer, por exemplo: se perder no supermercado, ser abordado de forma inapropriada por alguém, etc;
6. **Revise as regras da casa:** Estabeleça e revise, regularmente, as regras de segurança em casa, pensando juntos nas questões de segurança por trás delas. Por exemplo, não abrir a porta para estranhos, usar equipamentos de proteção ao andar de bicicleta, etc;
7. **Identifique adultos de confiança:** Ajude seu filho a identificar adultos de confiança com quem ele pode falar e se sentir inseguro, como professores, familiares próximos ou vizinhos de confiança.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 02:



Corpo e Partes Íntimas

Qual a Importância Desse Tema?

Assim como usamos a terminologia correta para outras partes do corpo, é importante ensinar às crianças os nomes adequados para partes íntimas. Muitos pais usam nomes “focos” ou “engraçados” para se referir a elas, mas isso pode confundir a criança e passar mensagens equivocadas, como a de que são vergonhosos, impróprios, errados, ruins ou de que é rude mencioná-los. O uso da terminologia correta dá confiança às crianças para fazer perguntas e aprender sobre seu corpo sem constrangimento, ensinando a importância da segurança corporal sem a confusão causada pela vergonha. Isso ajuda as crianças a entender que suas partes íntimas são “privadas”, não porque sejam erradas, mas porque, geralmente, são restritas a outras pessoas. Crianças que usam termos corretos são mais propensas a relatar abuso sexual e serem levadas a sério, tornando-as mais aptas a identificar comportamentos suspeitos e falar com um adulto de confiança sem serem silenciadas pela vergonha.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Você já se perguntou por que ensinamos às crianças os nomes corretos para partes do corpo como cotovelos, nariz e pernas, mas usamos apelidos “focos” ou “engraçados” para as partes íntimas? O desconforto em nomear corretamente as partes do corpo, geralmente, vem dos adultos, que podem não ter tido essas conversas na infância, sentindo-se desconfortáveis ou constrangidos. Além disso, adultos, muitas vezes, associam erroneamente os órgãos genitais ao ato sexual. Contudo, é fundamental que as crianças conheçam os nomes corretos de suas partes íntimas. Evitar essa linguagem pode transmitir uma impressão de vergonha ou erro, tornando o assunto um tabu. Ensinar os nomes corretos e o significado de “íntimo” é crucial para equipar as crianças a reconhecer e prevenir violências sexuais, facilitar o diálogo honesto sobre o corpo e a forma de se proteger, fornecer o vocabulário necessário para pedir ajuda e relatar, com precisão, qualquer situação incomum, além de promover uma imagem corporal positiva.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Use os nomes corretos:** Fale sobre as partes íntimas, assim como qualquer outra parte do corpo, usando os termos corretos durante atividades cotidianas, como banho ou troca de roupa. As crianças precisam sentir que é natural, e não constrangedor ou errado, usar os nomes corretos para todas as partes do corpo;

***Caso você ainda não se sinta confortável em usar a terminologia correta ou a criança esteja acostumada com os apelidos, ensine, também, o nome correto e use os dois até se sentir confortável para usar apenas o nome científico, por exemplo:** “Filho, lave seu pipi, seu pênis” ou “Filha, enxugue sua pepeca, sua vulva”. O mais importante é que ela saiba nomear e falar sem medo, sem vergonha ou constrangimentos sobre suas partes íntimas.
2. **Ensine sobre intimidade e privacidade:** Explique que algumas partes do corpo são só nossas, como as que ficam guardadas pelas nossas roupas íntimas e que apenas pessoas de confiança podem vê-las ou tocá-las e somente em certos contextos, como médicos ou pais durante a higiene ou cuidados com o corpo. Ensine quais toques são adequados e quais não são, dando exemplos específicos, e incentive-as a contar a você sempre que algo as fizer se sentir desconfortáveis ou inseguras;
3. **Respeite a privacidade de seu filho:** Proteger a privacidade da criança envolve evitar trocá-la ou expor seu corpo em locais públicos ou na internet. Isso é essencial para garantir a segurança física e emocional da criança, ensinando-a, desde cedo, sobre os limites saudáveis e a valorização de sua individualidade. A exposição indevida, especialmente online, pode gerar vulnerabilidades e afetar a noção de privacidade e proteção;
4. **Sempre toque a criança com gentileza, respeito e cuidado:** Durante momentos de cuidado, como banho ou troca de roupa, verbalizar o que você está fazendo e pedir permissão à criança reforça a noção de consentimento e respeito pelo seu corpo. Isso ajuda a criança a entender que ela tem autonomia sobre seu corpo e que o toque deve sempre ser carinhoso e cuidadoso;
5. **Empodere seu filho sobre o corpo dele:** Ensine que o corpo dele pertence a ele e que ele tem o direito de dizer “não” a toques indesejados, mesmo de familiares;
*** Lembre-se** de agir de acordo com essa instrução com todas as pessoas, mesmo se for alguém querido a você. Ou seja, não force seu filho a abraçar, beijar ou tocar ninguém contra a vontade dele.
6. **Reforce a comunicação aberta:** Assegure ao seu filho que não há segredos entre vocês e que você sempre acreditará nele e o ajudará, incentivando-o a contar se algo o deixar desconfortável.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 03:



Espaço Pessoal e Consentimento

Qual a Importância Desse Tema?

Quando uma criança demonstra desconforto com interações físicas, como abraços ou beijos, é crucial que os adultos respeitem esses sinais e incentivem a criança a estabelecer e expressar seus próprios limites. Ensinar sobre espaço pessoal e consentimento é mais do que apenas garantir a segurança física, envolve, também, a construção de habilidades sociais e emocionais essenciais, como empatia, comunicação e respeito mútuo. Ao entender que têm o direito de dizer “não” e que seus sentimentos e limites devem ser respeitados, as crianças se tornam mais capacitadas a identificar situações de risco e a buscar ajuda de um adulto confiável, desempenhando um papel vital na prevenção de violências sexuais.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Você já se perguntou se é realmente necessário forçar uma criança a sentar no colo do Papai Noel, beijar a vovó ou abraçar o Tio Lelê? Para muitos pais, a preocupação em poupar os sentimentos dos adultos pode levar a incentivar um contato físico indesejado por parte das crianças. No entanto, recusar afeto e/ou contato físico não deve ser confundido com falta de educação. Ao permitir que as crianças determinem seu nível de conforto em demonstrações de afeto, você as protege contra potenciais abusos e promove o desenvolvimento de uma autoestima saudável. Ensinar as crianças sobre limites físicos não é apenas essencial para formar relacionamentos saudáveis e respeitosos, mas também ajuda a mantê-las seguras, permitindo que compreendam seus próprios níveis de conforto, reconheçam quando alguém está ultrapassando esses limites e saibam quando comunicar seus sentimentos ou buscar ajuda de um adulto de confiança.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Modele o comportamento que você deseja ensinar:** As crianças aprendem observando o comportamento dos pais. Mostre na prática como se comunicar com respeito, estabelecer limites e obter consentimento em suas próprias interações, tanto com elas quanto com outras pessoas;

2. **Ensine o “NÃO” da criança:** Muitas crianças (e até adultos!) têm dificuldade em dizer “não” porque querem agradar. Ajude seu filho a entender que ele tem controle sobre seu corpo e pode recusar qualquer contato físico que o deixe desconfortável, mesmo se for de um adulto confiável. Explique que dizer “não” é uma parte importante de manter sua segurança e bem-estar;
3. **Respeite o “NÃO”:** Se você está ensinando que seu filho tem o poder de dizer “não”, lembre-se de respeitá-lo em todos os ambientes e com qualquer pessoa. Ou seja, não force seu filho a ter contato físico com ninguém, respeitando sua vontade. Quando ele se recusar a beijar ou abraçar alguém, ofereça alternativas respeitadas, como mandar beijos, sorrir, oferecer um aperto de mão ou um “toca aqui” (gesto de bater as mãos). Jamais faça comentários que possam fazer a criança sentir-se culpada ou obrigada a aceitar contato físico indesejado, como “Se você realmente ama a vovó, deveria beijá-la de despedida”;
4. **Eduque os outros ao seu redor:** Muitas vezes, as pessoas ao redor não concordam com esse tipo de atitude, enxergando como falta de respeito ou exagero dos pais. Talvez seja necessário que você converse com essas pessoas, o que é uma oportunidade de aprendizado importante para todos, inclusive para fortalecer o vínculo de confiança da criança com você. Você pode dizer algo como “Tia Fifi, nós estamos ensinando-o a decidir se quer e por quem quer ser tocado, afinal o corpo é dele, não é? Já pensamos juntos em outras formas de cumprimentar e ser educado, não é, filho? Você prefere acenar ou fazer um “toca aqui” com a tia?”;
5. **Use situações simples e cotidianas para sempre reforçar esses conceitos:** Por exemplo, antes de pegar um brinquedo emprestado, ensine seu filho a pedir permissão. Explique a importância de ouvir e respeitar as respostas dos outros.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 04:



Toques Seguros e Inseguros

Qual a Importância Desse Tema?

Desde cedo, é essencial que as crianças compreendam a diferença entre um toque que promove conforto e segurança e um toque que pode causar desconforto ou insegurança. Essa distinção não apenas protege as crianças de possíveis situações de abuso sexual, mas também as capacita a estabelecer e manter limites pessoais claros, uma habilidade crucial para o desenvolvimento de relações saudáveis ao longo da vida. Encorajá-las a dizer “não”, quando algo as incomoda, e a buscar ajuda reforça a ideia de que seus sentimentos e opiniões são válidos e merecem atenção. Isso cria um ambiente onde a criança se sente protegida e sabe que não está sozinha diante de situações desafiadoras.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

O toque desempenha um papel importante na vida das crianças. Abraços podem expressar amor e segurança, enquanto um “toca aqui” pode ser um sinal de bom trabalho ou conquista positiva. Esses são toques seguros, ou seja, toques que fazem uma criança se sentir cuidada, apoiada e protegida. No entanto, é crucial estar ciente de que, infelizmente, nem todos os toques são assim. Toques inseguros são quaisquer toques que façam uma criança se sentir desconfortável, assustada ou violada. Exemplos incluem violência física, violência sexual e até toques aparentemente inocentes, porém, dados contra a vontade da mesma. Por isso, é nosso dever fornecer às crianças ferramentas para que saibam identificar e agir em situações desconfortáveis.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

- 1. Nomeie corretamente as partes do corpo, incluindo as partes íntimas:** Ao nomeá-las, corretamente, os pais removem o tabu sobre as partes íntimas, ajudando as crianças a reconhecerem situações em que esses limites são violados. Isso também facilita a comunicação com outros adultos de confiança, como professores ou profissionais de saúde, caso a criança precise relatar um incidente;
- 2. Modele o comportamento:** As crianças aprendem muito observando o comportamento dos adultos ao seu redor, especialmente dos pais. Por isso, é

importante que os pais demonstrem respeito pelos limites pessoais dentro de casa. Isso pode ser feito pedindo para abraçar, beijar ou mesmo fazer cócegas em seus filhos e parando quando eles solicitam;

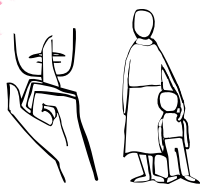
3. **Reforce o direito de dizer “não”:** É essencial que as crianças saibam que têm o direito de dizer “não” a qualquer toque que as faça sentirem-se desconfortáveis, independentemente de quem esteja tocando. Além disso, é importante praticar com as crianças como dizer “não”, de forma clara e assertiva, sem sentir culpa. Isto faz com que elas aprendam seus próprios limites e as prepara para lidar com situações em que possam sentir pressão para aceitar um toque inseguro;
4. **Fale sobre adultos de confiança:** Identificar adultos de confiança é fundamental para que as crianças saibam a quem recorrer caso se sintam desconfortáveis ou inseguras. Os pais devem ter conversas regulares com seus filhos sobre quem são essas pessoas — como professores, avós, ou pais de amigos próximos. Durante essas conversas, é importante explicar por que esses adultos são considerados confiáveis e o que significa confiar em alguém;
5. **Ensine o respeito pelas decisões dos outros:** Assim como é importante que as crianças saibam que podem decidir sobre seus corpos, é igualmente importante que aprendam a respeitar os limites e as decisões dos outros. Ensine a elas que todos têm o direito de estabelecer seus próprios limites e que essas decisões devem ser respeitadas;
6. **Nunca force abraços, beijos ou carícias:** Não force abraços, beijos ou carícias como forma de comunicação, mesmo com parentes. Se a criança não quiser abraçar alguém durante cumprimentos ou despedidas, respeite essa decisão e ofereça alternativas, como acenar, bater com as mãos, mandar um beijo à distância, ou simplesmente dizer “oi” ou “tchau”. Isso mostra que suas preferências e sentimentos são valorizados;
7. **Ofereça oportunidades para dizer “sim” ou “não”:** Dê às crianças a oportunidade de tomar decisões cotidianas, como escolher suas roupas, decidir como querem se vestir, brincar ou arrumar o cabelo. Ao fazer isso, você demonstra que suas opiniões são importantes, ao mesmo tempo em que garante que elas entendam que sua prioridade é mantê-las seguras e saudáveis;
8. **Ensine a importância de “não” e “pare”:** Explique que palavras como “não” e “pare” têm um grande valor e devem sempre ser respeitadas. Se estiver brincando com seu filho e ele disser “não” ou “pare”, pare imediatamente e ensine-o a fazer o mesmo com você e com os amigos. Isso reforça o respeito mútuo e a importância de ouvir os limites dos outros.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 05:



Segredos e Pessoas de Confiança

Qual a Importância Desse Tema?

Os segredos, ou o pacto de silêncio, são uma das maiores armas do abusador sexual infantil e, por isso, as crianças devem ser ensinadas, desde cedo, a nunca guardar segredos sobre coisas que as façam sentir medo, tristeza, vergonha ou que pareçam erradas por qualquer motivo. Assim, um componente fundamental da segurança pessoal infantil é ajudar as crianças a distinguir entre segredos seguros, que podemos chamar de surpresas, e segredos inseguros, que devem ser contados imediatamente a um adulto de confiança. Também é muito importante que as crianças sejam capazes de identificar os adultos em quem confiam, para que saibam a quem recorrer para pedir ajuda sempre que necessário. Esses adultos são chamados de “Rede de Segurança”.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Segredos — ou acordos para não contar algo — são frequentemente usados por abusadores sexuais de crianças como uma forma de manter o silêncio da vítima. Por isso, um aspecto fundamental da proteção infantil é ensinar às crianças a distinguir entre segredos bons e segredos ruins. Os segredos bons, que podem ser chamados de surpresas, são temporários e geralmente envolvem situações alegres, como uma comemoração surpresa. Já os segredos ruins provocam emoções negativas, como medo, tristeza, vergonha, dúvida ou desconforto — e esses nunca devem ser mantidos em segredo. É igualmente importante ajudar as crianças a reconhecer quais adultos as fazem sentir seguras e em quem elas podem confiar — sejam da família, da escola ou da vizinhança — para que possam formar sua própria Rede de Proteção.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Evite encorajar seu filho a guardar segredos de qualquer tipo:** Mesmo que um segredo pareça inofensivo, é assim que os abusadores, muitas vezes, começam a manipular suas vítimas. Eles começam com segredos, aparentemente insignificantes, para testar a criança e, em seguida, usam isso contra ela, criando sentimentos de insegurança e culpa. Ensine seu filho que não deve guardar segredos, especialmente se algo o deixa desconfortável;

2. **Explique claramente a diferença entre segredos seguros e inseguros:** Use exemplos do cotidiano para tornar esses conceitos mais compreensíveis. Por exemplo, diga: “Um segredo seguro é algo que nos faz sentir bem e que logo será compartilhado, como a festa surpresa que fizemos para o papai. Sabíamos que ele ficaria muito feliz e que o segredo seria revelado logo. Por outro lado, um segredo inseguro é algo que nos faz sentir mal e que nos pedem para guardar para sempre. Se alguém oferecer algo em troca para que você guarde silêncio, lembre-se: você nunca deve guardar segredos que te fazem sentir mal, não importa o que seja”;
3. **Orienta seu filho sobre o que fazer se alguém pedir para guardar um segredo inseguro:** Explique, claramente, que, se alguém pedir para guardar um segredo que o faz sentir-se desconfortável, ele deve contar, imediatamente, para um adulto de confiança. Reforce que, ao não contar, ele pode se sentir ainda pior e que é fundamental buscar ajuda. Ajude-o a identificar pessoas de confiança em sua vida que estarão sempre disponíveis para apoiá-lo;
4. **Ensine sobre a “Rede de Segurança” de forma visual:** Crie com seu filho uma lista ou um desenho dos adultos em quem ele confia, como professores, avós, ou tios. Esta rede de segurança deve ser revisada e atualizada, regularmente, e o conceito reforçado de que ele pode sempre recorrer a essas pessoas em situações de necessidade;
5. **Ensine a persistir até ser ouvido:** Ensine seu filho a continuar contando o segredo inseguro para diferentes adultos de confiança, até que alguém acredite nele e o ajude. Reforce a importância de não desistir até encontrar alguém que tome as medidas necessárias para protegê-lo;
6. **Reforce que ele pode sempre contar com você para qualquer coisa:** É essencial que seu filho saiba que ele pode compartilhar qualquer coisa com você sem medo de repreensão. Verbalize claramente: “Na nossa família, não temos segredos. Você sempre pode nos contar qualquer coisa e nunca ficaremos bravos com você por isso. Aqui é um lugar seguro”. Diga, também: “Você nunca ficará em apuros por nos contar algo, mesmo que alguém tenha pedido para você não contar. Pode sempre confiar em nós para ouvir e ajudar!”;
7. **Comemore a honestidade:** Sempre que seu filho vier até você com algo importante, mesmo que seja difícil, celebre essa atitude. Isso reforça o comportamento positivo e mostra que ele pode contar com seu apoio incondicional.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 06:



Sentimentos e Sinais de Alerta

Qual a Importância Desse Tema?

Como adultos, sabemos que situações percebidas como ameaçadoras podem desencadear uma reação fisiológica conhecida como “luta, fuga ou paralisia.” Este é um mecanismo de sobrevivência natural que prepara nosso corpo para enfrentar uma ameaça, fugir dela ou, em alguns casos, congelar diante do perigo. Quando essa resposta é ativada, nosso corpo passa por várias mudanças físicas, como aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada e tensão muscular, preparando-nos para reagir rapidamente. Essas reações são o modo como nosso corpo nos alerta para um possível perigo e nos prepara para agir de maneira apropriada. É crucial que as crianças compreendam que essas mudanças físicas, que chamaremos de “sinais de alerta do corpo”, podem indicar que algo não está certo, que podem estar em perigo. Devemos encorajar as crianças a reconhecerem esses sinais e a confiar neles. Além disso, enfatizar que, ao identificá-los, elas devem tomar medidas adequadas para se protegerem, como buscar ajuda de alguém em quem confiam ou se afastar da situação, por exemplo.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Você já passou por alguma situação em que algo ruim ou perigoso parecia estar para acontecer e, de repente, seu corpo começou a reagir? Suar, tremer, sentir o coração disparar ou a respiração acelerar, por exemplo? Essas são reações naturais e involuntárias, conhecidas como a resposta de luta, fuga ou paralisia. Trata-se de um mecanismo de sobrevivência que nos ajuda a enfrentar ou escapar de uma ameaça, preparando-nos para agir rapidamente. É como um sistema de alarme do nosso corpo que nos avisa, quando algo parece estar errado. É muito importante que as crianças, assim como nós, entendam que essas mudanças no corpo, que podemos chamar de “sinais de alerta do corpo”, estão lá para avisá-las de um possível perigo. Devemos ensinar as crianças a reconhecer esses sinais e a confiar neles. Além disso, precisamos orientá-las para que, ao identificar esses sinais, saibam agir para se proteger, como pedindo ajuda a alguém de confiança ou se afastando da situação.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Valide os sentimentos do seu filho:** Quando seu filho se assusta com algo, como um barulho alto ou uma situação inesperada, é importante que ele sinta que suas reações são compreendidas e válidas. Dizer algo simples como “Isso foi alto, não foi?” ajuda a criança a entender que suas emoções são normais e que é seguro expressá-las;
2. **Converse sobre situações reais:** Use exemplos do cotidiano para ajudar seu filho a processar e entender suas emoções. Quando algo o incomoda ou assusta, como uma cena na TV ou um conflito no parquinho, reconheça sua percepção: “Aquela senhora na TV parecia assustada” ou “Dói ser deixado de lado, não é?”. Essas conversas ajudam a criança a internalizar que seus sentimentos e percepções são reais e importantes, reforçando a confiança em sua própria intuição;
3. **Desenvolva regras de segurança familiar:** Sente-se com a família e desenvolvam juntos regras de segurança. Envolver seu filho na criação dessas regras o ajudará a entender a importância delas e a segui-las com mais facilidade. Pensem em regras simples e claras, isso ajuda as crianças a saberem como agir em situações de risco. Regras como: “Sempre fique com o adulto responsável por você” e “Se algo parecer errado, provavelmente é. Corra e peça ajuda” são fáceis de lembrar e aplicar. Além disso, revise essas regras regularmente, em especial, antes de viagens ou passeios;
4. **Estimule a confiança nos instintos:** Ensine seu filho a confiar nas sensações que ele tem sobre o que é certo ou errado, seguro ou inseguro. Encoraje-o a falar sobre o que sente e a tomar decisões com base nesses sentimentos;
5. **Respeite a relutância do seu filho:** Se ele não se sentir confortável em fazer algo, respeite sua decisão. Isso ensina que suas sensações e instintos são confiáveis e que ele não deve ignorá-los para agradar os outros ou evitar conflitos;
6. **Use situações do dia a dia:** Use exemplos reais como, atravessar a rua ou conhecer pessoas novas, ir ao dentista, para discutir sobre os sinais de alerta do corpo e sobre situações seguras ou inseguras. Ajude seu filho a identificar seus sentimentos e reações físicas perante essas situações, e a diferenciar se ele está realmente em perigo ou não;
7. **Crie um “código de segurança”:** Desenvolver um código de segurança com seu filho é uma ferramenta poderosa para garantir que ele possa comunicar-se discretamente, quando estiver em uma situação que o faça sentir-se inseguro ou desconfortável. Um código de segurança pode ser uma palavra, frase ou até um gesto que seu filho usa para avisar você ou outro adulto de confiança de que algo

não está certo, sem precisar dar explicações detalhadas na hora. Por exemplo, a palavra “borboleta” pode ser escolhida como um código que significa que ele quer sair de uma situação ou que está se sentindo desconfortável;

8. **Pratique a “saída rápida”:** Ensinar seu filho a sair rapidamente de uma situação desconfortável é uma habilidade vital que pode protegê-lo em uma variedade de cenários. Isso envolve treinar seu filho para reconhecer quando algo não parece certo e saber, exatamente, o que fazer para se distanciar rapidamente do perigo. A “saída rápida” pode incluir deixar o local e ir diretamente para casa, procurar um lugar público seguro como uma loja ou café, ou encontrar um adulto de confiança imediatamente.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 07:



Estranhos e Comportamentos Inseguros

Qual a Importância Desse Tema?

Crianças, frequentemente, interagem com pessoas desconhecidas e a maioria delas são amigáveis e bem-intencionadas. No entanto, algumas podem não ser. Por isso, é crucial que as crianças aprendam, desde cedo, a distinguir comportamentos seguros e inseguros, capacitando-as a se protegerem de maneira eficaz. Dado que a maioria dos casos de abuso é cometida por pessoas conhecidas e não por estranhos, a tradicional orientação “Não fale com estranhos”, amplamente difundida em gerações passadas, vem sendo questionada. Em vez disso, recomenda-se que o foco seja direcionado para a observação de “comportamentos estranhos” ou “comportamentos inseguros”. Essa mudança ajuda as crianças a compreenderem que devem estar sempre atentas a comportamentos incomuns ou inadequados, independentemente de quem os manifeste.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Uma orientação comum que já ouvimos é: “Não fale com estranhos”. No entanto, essa abordagem vem sendo cada vez mais questionada, pois, embora os estranhos possam representar algum risco, a realidade é que, na maioria dos casos, o abuso sexual vem de alguém que a criança já conhece. Essa perspectiva pode limitar a capacidade das crianças de reconhecer e reagir a situações ou comportamentos inseguros vindos de pessoas próximas, tornando-as ainda mais vulneráveis. Por isso, embora seja essencial que as crianças aprendam a ter cautela com estranhos, é ainda mais importante mudar o foco para a observação de “comportamentos estranhos” ou “comportamentos inseguros”. Essa mudança as ajuda a entender que devem estar sempre atentas a comportamentos incomuns ou inadequados, independentemente de quem os manifeste. Dessa forma, as crianças estarão mais preparadas para identificar e reagir a situações inseguras, protegendo-se de maneira mais eficaz.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Mantenha a comunicação aberta e ativa:** Deixe claro que seu filho pode falar com você sobre qualquer coisa que o incomode. Por exemplo, se ele sentir algo

estranho em relação a uma pessoa ou situação, incentive-o a expressar suas preocupações sem medo de ser repreendido;

2. **Crie um plano de segurança familiar:** Desenvolva um plano claro e simples para ajudar seu filho a saber como agir em situações inseguras. Por exemplo, se ele se perder, deve ir a um local seguro, como uma área de informações ou loja específica, e pedir ajuda a alguém uniformizado. Crie um plano sempre antes de ir a novos lugares, como por exemplo: festas de aniversário, praia, casa de um amigo, etc;
3. **Converse sobre estranhos seguros e inseguros:** Ensine seu filho a identificar pessoas seguras, como policiais, bombeiros e outros pais com filhos, e explique que são pessoas com as quais ele pode pedir ajuda, mesmo que sejam desconhecidos. Explique que uma pessoa segura nunca pedirá para tocar suas partes íntimas, tirar fotos suas ou guardar segredos dos pais;
4. **Revise e reforce as regras:** Regularmente, revise o plano de segurança e as regras de comportamento com seu filho. Adapte as lições à medida que ele cresce, discutindo, por exemplo, os perigos de interagir com estranhos online;
5. **Faça perguntas abertas:** Pergunte, por exemplo, “Como você se sentiria se alguém que você não conhece tentasse levá-lo para outro lugar? O que você faria?”. Isso ajuda a identificar áreas em que ele pode precisar de mais orientação;
6. **Conte histórias como ferramenta de ensino:** Use contos como “Chapeuzinho Vermelho” para ensinar sobre os perigos de confiar em estranhos. Narre as cenas em detalhes e peça que seu filho explique o que aprendeu;
7. **Diga não a presentes e caronas:** Ensine seu filho a recusar presentes, como doces, brinquedos, ou até mesmo dinheiro, de qualquer pessoa que ele não conheça bem, mesmo que pareça simpática. Explique que aceitar esses itens pode colocá-lo em risco;
8. **Grite em situações de perigo:** Ensine seu filho a correr e a gritar frases como “Me ajude”, “Eu não te conheço” ou “Socorro!” para atrair a atenção de outras pessoas, se ele sentir que está em perigo;
9. **Identifique locais e/ou pessoas seguras:** Ajude seu filho a mapear lugares e/ou pessoas seguras em suas rotas diárias, como escolas, delegacias ou casas de amigos. Faça um passeio juntos para garantir que ele reconheça esses pontos de segurança.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 08:



Segurança na Internet

Qual a Importância Desse Tema?

A internet, muitas vezes considerada apenas como um “mundo virtual”, apresenta perigos que são tão reais quanto aqueles enfrentados no mundo físico. Indivíduos mal-intencionados frequentemente se disfarçam de amigos online com o objetivo de enganar ou aliciar crianças e adolescentes para práticas prejudiciais, incluindo abuso e exploração sexual. Esse risco se torna ainda mais preocupante à medida que as crianças acessam a internet em idades cada vez mais jovens. Diante desse cenário, é essencial que crianças sejam educadas sobre os perigos envolvidos. Eles devem aprender a proteger suas informações pessoais, sem interações com estranhos e reconhecendo sinais de alerta nas conversas online. Além disso, é crucial que saibam a importância de buscar ajuda e orientação de um adulto de confiança sempre que se sentirem desconfortáveis ou inseguros durante suas atividades na internet.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Pais e cuidadores enfrentam um desafio crescente na proteção de seus filhos no ambiente digital. Embora a internet ofereça inúmeras oportunidades de aprendizado e conexão, ela também apresenta riscos alarmantes como aliciamento, exposição precoce a pornografia, participação em desafios perigosos, cyberbullying e contato com predadores disfarçados de amigos online. O recomendado é que crianças não naveguem na internet, mas, se isso já acontece, é essencial que sejam educadas para navegar com segurança, estejam sempre acompanhadas por um adulto de confiança que ajudará a proteger suas informações, reconhecendo comportamentos inapropriados e buscando medidas legais, quando algo parecer errado. Pais e responsáveis devem se engajar ativamente, monitorando as atividades online, mantendo diálogos regulares sobre o uso seguro da internet e configurando controles parentais adequados. Isso é crucial para garantir que os jovens possam usufruir dos benefícios da internet de maneira segura e protegida.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Estabeleça limites claros:** Defina regras sobre o tempo de tela e assegure que

seus filhos só tenham acesso a conteúdos apropriados para a idade indicada (jogos, redes sociais, aplicativos, sites). Estabeleça uma rotina saudável que balanceie o tempo online com outras atividades;

2. **Participe das atividades online:** Envolver-se nas atividades digitais dos seus filhos, ocasionalmente, como assistir a vídeos, jogar ou explorar redes sociais juntos. Isso proporciona uma oportunidade de monitoramento e fortalece o vínculo familiar;
3. **Promova o diálogo aberto:** Converse regularmente com seus filhos sobre o uso da internet, os aplicativos que eles desejam usar e alerte sobre qualquer conflito online que possam enfrentar. Mantenha essa comunicação aberta para que eles se sintam à vontade para compartilhar suas preocupações e experiências;
4. **Seja um ouvinte atento:** Escute o que seus filhos têm a dizer sobre suas atividades digitais. Isso ajuda a identificar possíveis problemas e fortalece a confiança, criando um ambiente seguro onde eles se sintam confortáveis para se expressar;
5. **Monitore de forma transparente:** Acompanhe as mensagens e atividades online de seus filhos de forma aberta e honesta. Avise-os de que você fará isso periodicamente, explicando que o objetivo é garantir a segurança deles e não por desconfiança. Faça do ambiente digital uma extensão da vida real: assim como não deixamos nossos filhos sozinhos em uma rua movimentada, devemos supervisionar de perto suas atividades na internet, garantindo que eles estejam sempre seguros;
6. **Utilize controles parentais:** Instale controles parentais e mantenha as configurações de privacidade dos dispositivos atualizadas. Isso adiciona uma camada extra de proteção contra conteúdos inadequados e acessos indesejados;
7. **Use erros como oportunidades de aprendizado:** Transforme erros digitais em momentos de aprendizado. Crie um ambiente onde seus filhos se sintam à vontade para compartilhar deslizes sem medo de punição e mantenha um canal aberto de comunicação para que eles saibam que podem conversar com você sobre qualquer coisa;
8. **Ensine boa cidadania digital:** Sugira um código de conduta online que promova a bondade, gentileza e respeito. Incentive seus filhos a “pensar antes de postar” e a “ter cuidado com o que compartilhar”, ajudando-os a se tornarem cidadãos digitais responsáveis;
9. **Ensine-os a identificar comportamentos suspeitos:** Ajude seus filhos a reconhecer sinais de comportamento inadequado online e ensine-os a sempre buscar a ajuda de um adulto de confiança, quando algo parecer errado;
10. **Esteja atento aos sinais de alerta:** Fique vigilante para mudanças no

comportamento online e offline de seus filhos, como esconder a tela, retirar-se das redes sociais ou mudanças de humor, que podem indicar problemas.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:



TEMA 09:



Relacionamentos Saudáveis

Qual a Importância Desse Tema?

Relacionamentos saudáveis, fundamentados em respeito, empatia e confiança, são essenciais para o desenvolvimento e bem estar emocional e social de todos os seres humanos. Desenvolver habilidades de relacionamento, ou seja, a capacidade de estabelecer e manter conexões positivas com indivíduos e grupos diversos, é um dos aspectos mais importantes desse processo. Quando as crianças entendem o que constitui um bom relacionamento, elas também aprendem a reconhecer quando esses elementos estão ausentes. Essa compreensão é particularmente importante na prevenção das violências sexuais, pois crianças que têm clareza sobre seus direitos e deveres em um relacionamento são mais aptas a identificar situações inadequadas, buscar ajuda quando necessário e, ao mesmo tempo, a agir de forma respeitosa e cuidadosa em suas próprias relações, evitando comportamentos que possam prejudicar os outros.

Como Você Pode Trabalhar Esse Tema?

Como pais, todos desejamos que nossos filhos desenvolvam relacionamentos positivos, sejam eles amizades, namoros, sejam no ambiente de trabalho, onde os tratem com respeito e consideração. Para isso, é essencial ensiná-los, desde cedo, sobre a importância de respeito mútuo, empatia e confiança em todas as suas interações. Ao ajudar nossos filhos a compreender o que constitui um relacionamento saudável e como identificar comportamentos inadequados, estamos não apenas os protegendo de possíveis situações de abuso sexual, mas também de outras formas de abuso e violência, preparando-os para serem indivíduos que valorizam e promovem relações saudáveis em todas as áreas de suas vidas. Esse conhecimento os capacita a se cercar de pessoas que realmente se importam com seu bem-estar e a agir de maneira responsável e respeitosa em suas próprias relações. Além disso, ajuda-os a reconhecer mudanças de comportamento que podem sinalizar abusos, como ameaças, chantagens, violência e segredos, sabendo quando buscar ajuda e proteção.

Aqui estão algumas ideias e dicas para ajudar seu filho a desenvolver habilidades de proteção contra a violência:

1. **Seja um exemplo:** A primeira e mais importante forma de ensinar é ser um modelo

do comportamento que você deseja ver em seus filhos. Demonstre respeito, empatia e gentileza nas suas interações diárias com seu filho, cônjuge, amigos e vizinhos. As crianças observam e aprendem com suas atitudes e ações;

2. **Comunique-se aberta e honestamente:** Incentive conversas abertas sobre os sentimentos e as experiências dos seus filhos. Pergunte como foi o dia deles e esteja disponível para ouvir com atenção, sem julgamentos. Isso os ajuda a sentir que suas opiniões e sentimentos são valorizados, criando um ambiente de confiança, em que eles se sentirão à vontade para compartilhar problemas ou preocupações;
3. **Ensine sobre respeito e empatia:** Explique a importância de tratar os outros com respeito e se colocar no lugar do outro. Use exemplos do dia a dia para mostrar como pequenas ações e como ouvir atentamente ou oferecer ajuda podem fazer uma grande diferença em um relacionamento;
4. **Incentive a resolução pacífica de conflitos:** Ensine seus filhos a resolver conflitos de forma calma e construtiva. Mostre a eles como expressar seus sentimentos e necessidades sem recorrer a agressões ou desrespeito. Pratique com eles maneiras de lidar com desentendimentos, seja com amigos, irmãos, colegas, entre outros;
5. **Discuta sobre relacionamentos saudáveis:** Converse sobre o que constitui um relacionamento saudável e como identificar sinais de que algo não está certo. Explique que é normal ter desentendimentos, mas que respeito e cuidado devem sempre prevalecer. Ajude-os a entender que, se alguém os faz sentirem-se mal repetidamente, é importante reconsiderar esse relacionamento e, se necessário, se afastar;
6. **Estabeleça limites e discuta o consentimento:** Desde cedo, ensine seus filhos sobre a importância de respeitar os limites físicos e emocionais dos outros e de exigir que os seus próprios limites sejam respeitados. Ensine-os a respeitar sempre que uma pessoa disser “pare” a qualquer coisa que seja e a exigir respeito, também;
7. **Leia livros sobre o tema:** Escolha livros infantis que abordem relacionamentos, empatia, respeito e outros valores importantes. Leia com seus filhos e aproveite para discutir as lições que os personagens aprendem, ajudando-os a fazer conexões com suas próprias vidas;
8. **Use filmes e desenhos animados:** Assista a filmes e desenhos animados com seus filhos e, ao final, discuta tanto as atitudes positivas quanto as negativas dos personagens. Pergunte o que eles acharam das ações dos personagens e como essas ações afetaram os relacionamentos na história. Isso ajuda a reforçar conceitos de maneira divertida e envolvente.

Materiais que Podem Ajudar:

Aponte a câmera do seu celular ou acesse o site www.liberta.org.br/guia para encontrar os livros e vídeos indicados:







**Saber
Liberta**



ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Apoio Institucional:



unesco



globo



criança
esperança